



Tópicos para reflexão e debate

- O que sentiram ao incarnar as personagens da dramatização? Qual seria a vossa reação se estivessem, de facto, naquela situação?
- Em que medida a pobreza extrema condicionou as vidas destas pessoas?
- Como será, dentro de alguns anos, a vida destas famílias, obrigadas a abandonar as suas casas para assegurar a subsistência?
- Até que ponto o tipo de alimentação é um fator condicionante da saúde?
- Para além das situações de pobreza retratadas, que outras situações de pobreza podem encontrar-se no mundo atual?
- O que podemos nós, enquanto cidadãos, fazer para reduzir a pobreza extrema?
- Que medidas deverão ser tomadas com o objetivo de eliminar a pobreza extrema?

Nos últimos 20 anos verificou-se um enorme progresso em todo o mundo no que toca a indicadores socioeconómicos. A rápida difusão da tecnologia e o maior acesso a capital e a mercados mundiais permitiram taxas de crescimento económico, antes inalcançáveis, e que ajudaram a tirar mais de mil milhões de pessoas da situação de pobreza. No entanto, o aumento dos fluxos também levou ao aumento da desigualdade, tanto dentro como fora das fronteiras, e conduziu a uma maior vulnerabilidade às tendências e ciclos económicos globais. De facto,

embora a disseminação global de capital, tecnologia, ideias e pessoas tenha ajudado muitos países e pessoas a evoluir, outras regiões e populações parecem ter sido deixadas para trás, e continuam a enfrentar violência, crescimento lento e oportunidades limitadas de progresso.



A taxa de mortalidade de crianças com menos de 5 anos é considerada um dos mais significativos indicadores da forma de atuação de uma sociedade para satisfazer as necessidades da sua população, porque reflete a qualidade e incidência da prestação de serviços. Apesar dos significativos progressos dos últimos 45 anos, os países em desenvolvimento ainda estão muitos anos aquém dos valores deste indicador nos países desenvolvidos. Por exemplo, na Serra Leoa, esta taxa é semelhante à de Portugal há 58 anos. Além disso, dentro dos países, indivíduos que se encontram no nível mais baixo de rendimento permanecem, sistematicamente, atrás dos que se encontram no topo. Por exemplo, os 20 por cento da população mais pobre da Índia estão, aproximadamente, 25 anos atrás dos 20 por cento mais ricos.



Outras atividades

- Construção de uma exposição;
- Divulgação das dramatizações, em vídeo, à Escola;
- Apresentação à escola de uma ou mais dramatizações.



FICHA 3

POBREZA



Factos no mundo:

- A população concentra-se hoje sobretudo nas cidades. Projeta-se que, em 2050, 66% da população global habite em cidades.
- Apenas 3 países – Índia, China e Nigéria – serão responsáveis por 37% do crescimento da população urbana entre 2014 e 2050 (só na Índia a população urbana aumentará cerca de 404 milhões).
- Atualmente, existem 28 megacidades, sendo Tóquio a maior área metropolitana com 38 milhões de habitantes. Em 2050 estima-se que venham a existir 41 megacidades.
- Em 2015, 68% da população mundial tinha acesso a alguma forma de saneamento básico (9% abaixo da meta dos ODM).
- Apenas 51% da população rural mundial tem acesso a saneamento básico.
- Em 2015, as fortunas dos 10 bilionários mais ricos do mundo estavam avaliadas em 505.000 milhões de dólares, mais do dobro do Produto Interno Bruto de Portugal.
- Em 2015, as 62 pessoas mais ricas do mundo possuíam a mesma riqueza que os 3,6 mil milhões de pessoas mais desfavorecidas.
- Apesar dos sucessos verificados na redução da pobreza extrema, a desigualdade económica entre pobres e ricos tem vindo a crescer.
- O número de novas infecções com o VIH, que ocorrem anualmente, estabilizou desde 2010. Todos os anos cerca 1,9 milhões de adultos são infetados com o vírus.
- Globalmente, o número de mortes causadas pela malária reduziu de 839.000 em 2000, para 438.000 em 2015. Mais de 90% das mortes ocorrem em África, sendo a Nigéria o país com mais mortes em 2015 (120.000, cerca de 30% das mortes mundiais).
- Entre 1990 e 2015, o número de crianças inscritas no ensino primário aumentou em todas as regiões, tendo duplicado na África Subsaariana.
- 1 em cada 6 adolescentes (14 a 16 anos) não completou o ensino primário.
- Em 2012, cerca de 780 milhões de adultos eram considerados iletrados.

Fontes

Relatório de Desenvolvimento Humano 2015 (UNDP); Relatório Progress on Sanitation and Drinking Water – 2015 (UNICEF – WHO)

Mais fontes de informação em:
<http://www.oikos.pt/kitsods/fontes.htm>





Histórias...

...que poderiam ser reais



Um olhar sobre a cidade

José vive na periferia de uma cidade da América do Sul, com a mulher e três filhos. Está desempregado e vive à custa de alguns trabalhos que vai fazendo, como arranjos, ou lavagem de carros, embora de forma ocasional. É uma vida diferente da que tinha quando era agricultor na sua terra natal. Aí, numa parcela de terreno que seus pais lhe haviam deixado, cultivava milho, beterraba, aveia e tinha uma pequena horta e alguns animais, o que permitia o sustento da família. Com o passar do tempo, os intermediários, que lhe compravam os produtos, começaram a pagar-lhe um valor cada vez mais baixo, justificando-o com o facto de que, também a nível internacional, o preço destes produtos estava a diminuir, devido à produção em massa por parte das multinacionais que dominavam o mercado. Incentivaram-no a produzir mais, e José contraiu um empréstimo para comprar mais alguns hectares de terreno e, assim, aumentar a produção. Mas os preços continuaram a cair e os rendimentos eram cada vez menores apesar de, agora, toda a família trabalhar nas terras, incluindo as crianças, que deixaram de frequentar a escola. José já não tinha dinheiro para continuar a produzir e para pagar os juros do empréstimo que contraiu. O banco que lhe concedeu o empréstimo ficou-lhe com as terras, apesar de José ter tentado uma renegociação da sua dívida, mas sem sucesso.

Desapossado de tudo, tomou a decisão de ir para a cidade em busca de condições que lhe permitissem sobreviver. Instalou-se com a família na periferia da cidade, num bairro degradado, sem água canalizada e sem saneamento. Aí, as condições de vida são difíceis, principalmente para as crianças, que ficam muitas vezes sozinhas, pois a mãe encontrou trabalho em limpezas numa casa particular na grande cidade. Vale-lhes a solidariedade dos vizinhos e o apoio de uma associação do bairro. José, ao olhar da barraca onde vive para os grandes edifícios da cidade, pensa muitas vezes qual será o futuro dos seus filhos. Gostaria que estudassem e que encontrassem um emprego estável. Mas será isso possível um dia?



Escolas que também promovem saúde

Hoje, com dezoito anos, considero-me um jovem saudável e com opções de vida conscientes e responsáveis, graças aos bons hábitos alimentares e estilo de vida saudável que adquiri e desenvolvi na escola, que frequentei entre os oito e os dez anos de idade.

Recordo o meu passado de criança alegre e despreocupada. Nasci e cresci numa área residencial em que muitos dos meus amigos viviam situações difíceis, com os pais desempregados. As doenças e deficiências eram frequentes e a mortalidade elevada. O consumo de comida saudável era muito limitado. Os alimentos naturais eram em grande parte substituídos por alimentos processados. Não era fácil conseguir produtos alimentares frescos, dado que as pequenas lojas locais tinham fechado devido à concorrência de supermercados que foram surgindo em áreas de difícil acesso. A falta de transportes públicos e privados impedia a deslocação regular para conseguir esses produtos. Não havia preocupação com calorias ingeridas nem com a prática de exercício físico.

O desconforto dos meus pais era grande e decidiram mudar-se para uma cidade não muito distante, que oferecia melhores condições de vida. Com a nova cidade veio uma nova escola, com alunos das mais diversas culturas. À minha nova escola devo muito daquilo que hoje sou. Um projeto, nela executado, tinha como objetivo o desenvolvimento de uma vida saudável: alimentação saudável e hábitos de vida ativa.

A alimentação cuidada, fornecida aos alunos, era complementada com recomendações feitas a estes e a seus pais, com base na pirâmide alimentar. Na sala de aula eram dados ensinamentos sobre nutrição e todos eram sensibilizados para a escolha de alimentos saudáveis e nutritivos. Relevante era o cuidado a ter com o pequeno-almoço e o lanche, o consumo de fruta fresca e de água. Na própria escola existia uma horta, criada e tratada pelos alunos com a colaboração dos pais e da comunidade escolar, onde se cultivava grande variedade de vegetais e havia algumas árvores

de fruto. Aqui, aprendímos a cultivar e tratar de alimentos saudáveis, reforçando a aprendizagem da sala de aula. Os produtos da horta eram utilizados nas refeições servidas na cantina da escola. Diariamente havia um intervalo para todos os alunos comerem uma peça de fruta, trazida de casa ou fornecida pela escola quando os alunos não tinham essa possibilidade.

Era pedido a todos que recolhessem o lixo que faziam, para manter a escola limpa e saudável.

As atividades diárias incluíam sempre a participação em desportos ou jogos cooperativos nos grandes espaços que a escola para tal oferecia.

A experiência tão rica, vivida na minha escola, desenvolveu em mim a consciência e a responsabilidade de praticar um estilo de vida saudável que ainda hoje imponho a mim próprio. Um dos meus grandes objetivos é consciencializar os que me rodeiam para mudanças nos padrões de alimentação e, assim, erradicar uma alimentação desajustada - excessos no consumo de gorduras, sal e açúcar. Mudanças comportamentais para a promoção de uma vida saudável são um grande desafio no mundo em que vivemos.



Mais que uma banana...

Filipe ainda se lembra do dia em que, aproveitando uma aula de Geografia do 9ºano, e por ocasião do dia Mundial da Alimentação - 16 de Outubro - um grupo de jovens de uma ONGD foi à sua escola e realizou, com os alunos, um jogo sobre o preço de uma banana. Ficou verdadeiramente chocado por saber que apenas 3% do valor pago pelas bananas ia para os trabalhadores que as produziam, enquanto 50% ia para a cadeia de lojas que as vendia.

Quando Filipe e um grupo de colegas decidiram fazer um trabalho sobre o comércio global da banana, ficaram admirados ao aperceberem-se de toda a injustiça e todo o impacto social e ambiental para que, indiretamente, estavam a contribuir ao consumir as bananas que vinham de países longínquos como a Colômbia, a Costa Rica ou o Peru. Constantes violações dos direitos dos trabalhadores agrícolas, utilização de produtos químicos altamente tóxicos, elevado desperdício alimentar promovido pela procura da banana perfeita são uma realidade neste processo de produção.

Chocado, Filipe recusou-se durante bastante tempo a consumir bananas. Porém, depois de algum tempo a investigar, percebeu que havia opções sustentáveis para poder continuar a consumir aquele fruto de que tanto gostava. Podia comprar bananas da Madeira, por exemplo, mais pequenas e mais caras, mas muito mais doces ... e sempre estava a contribuir para a economia nacional. Por outro lado, havia ainda outra hipótese, passar a consumir bananas de comércio justo e biológicas vendidas em Portugal, graças ao trabalho de diversas ONGD portuguesas que apoiam cooperativas de agricultores dos países produtores. Este trabalho tem como objetivo produzir bananas de melhor qualidade, desperdiçando menos e ajudando a garantir que o lucro do trabalho das comunidades seja usado para melhorar o nível de vida dos produtores e das suas famílias. Filipe percebeu que, com um pequeno esforço, podemos transformar o nosso consumo numa forma de cooperação para o desenvolvimento.



Dramatização

Zaki - Homem de 50 anos, pequeno agricultor, analfabeto, pai de 4 filhos

Zaila - Mulher de 48 anos, doméstica e trabalhadora agrícola, analfabeto, mulher de Zaki e mãe de 4 filhos

Ada - Rapariga de 18 anos, filha de Zaila e Zaki

Habib - Rapaz de 16 anos, filho de Zaila e Zaki

Farai - Menina de 9 anos, filha de Zaila e Zaki

Yera - Menina de 6 anos, filha de Zaila e Zaki

Hasana - Mulher de 78 anos, doméstica e trabalhadora agrícola, analfabeto, mãe de Zaki

Taú - Homem de 60 anos, médico da aldeia/ enfermeiro/curandeiro

Zaci - Homem de 50 anos, "intermediário" na venda de produtos agrícolas

Ashanti - Mulher de 56 anos, professora/ diretora de escola

César - Homem de 38 anos, representante de uma empresa de trabalho temporário

Júlio - Homem de 27 anos, espanhol, membro de ONG a trabalhar na comunidade local

Paolo - Homem de 35 anos, italiano, responsável de ONG na cidade



Sugestão de Personagens:

VAMOS DESCOBRIR

SOPA DE LETRAS

Procura no quadro abaixo **25 palavras** relacionadas com os **ODS**.

Nesta Sopa de Letras encontrarás 5 (cinco) palavras na vertical (escritas de baixo para cima ou de cima para baixo), 13 (treze) na horizontal e 7 (sete) na diagonal.

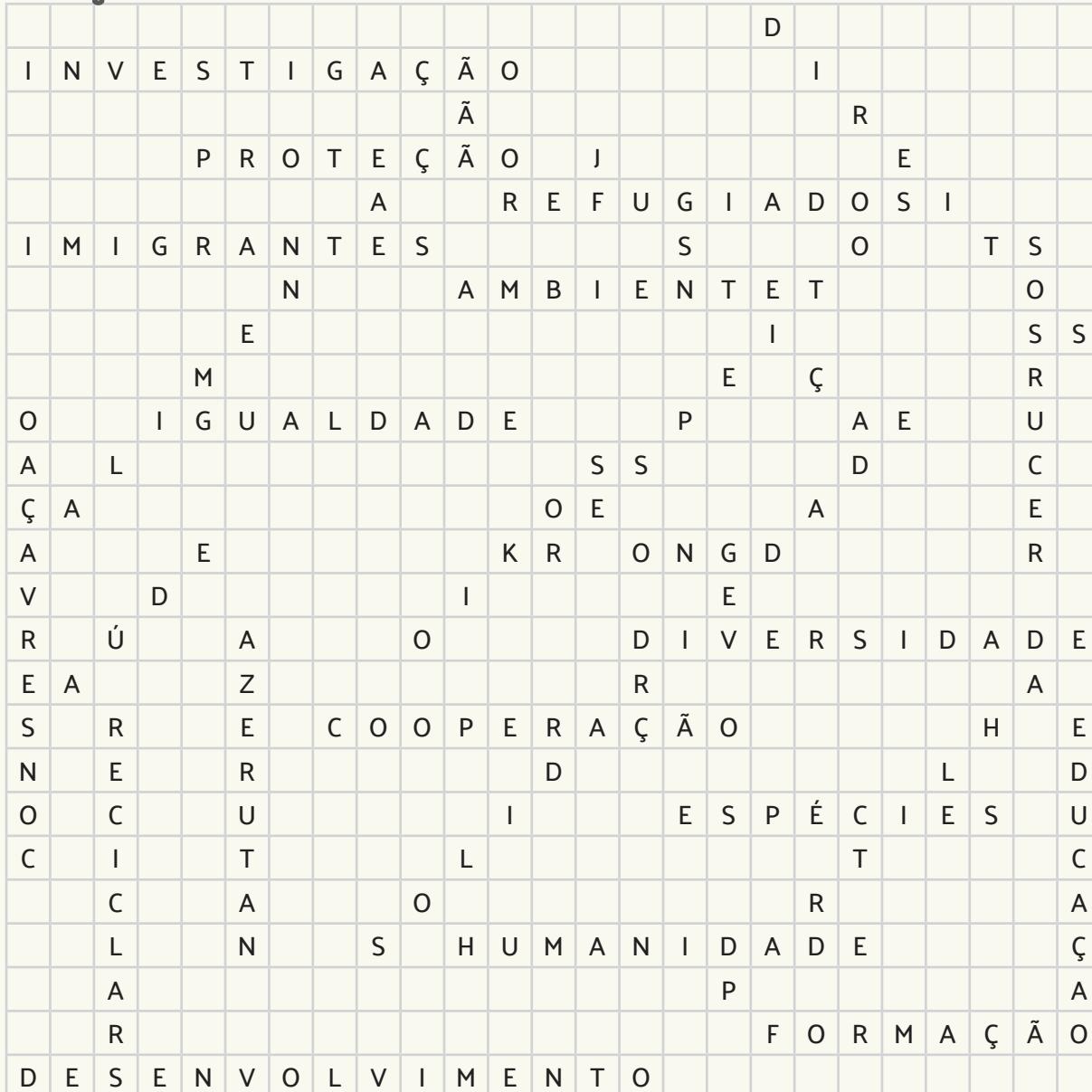
Bom trabalho!



F G B N H Y J I A X S D F E R D G D D D H A G S U
I N V E S T I G A Ç Ã O A F G T H J I A D A E G T
A F R D F B G T S F Ã A B G T D U D A R A V F D O
O G S F P R O T E Ç Ã O A J U J G D S A E C N J O
A D H Y U M J F A D A R E F U G I A D O S I T I S
I M I G R A N T E S H E S A Z S A R F O A E T S S
A D F V T V N E W S A M B I E N T E T A F R A O U
C T G G S E F Y G D D S E S Y C A I A S R G R S S
R A D T M T F D S S G R E S A E E A Ç A F B Y R N
O R T I G U A L D A D E A E R P A F R A E A T U A
A E L A F T G D S D T R D S S S T R E D A T R C O
Ç A S H T U I K D T R I O E A T Y U A D U T R E Z
A Z F R E S G T A T R K R A O N G D A D R T Y R A
V A C D S R E G V T I X D Y U F E S A E L I K U F
R A Ú E G A G T R O R E D T D I V E R S I D A D E
E A G R D Z S G A E R D F I R H F S A E D S A A U
S T R U M E V C O O P E R A Ç Ã O V S A M I H C E
N M E B V R C D E R I H D N B A S D F G H L H J D
O A C D D U F G H J K I K B I E S P É C I E S V U
C X I C V T B N M N L D F R Y D S A O T A U M G C
O P C O J A I F D O G K O S U P V P R A D S O V A
X O L P U N H P S C H U M A N I D A D E N V P X Ç
C M A T K M P O B O T M P C P S P T V A P B O P A
V B R N P O P C M I C O P D M P S F O R M A Ç Ã O
D E S E N V O L V I M E N T O B M H S O A C P E P

Soluções

Documento do professor



Horizontal:

INVESTIGAÇÃO
PROTEÇÃO
REFUGIADOS
IMIGRANTES/
MIGRANTES
AMBIENTE
IGUALDADE
ONGD

DIVERSIDADE
COOPERAÇÃO
ESPÉCIES
HUMANIDADE
FORMAÇÃO
DESENVOLVIMENTO

Vertical:

CONSERVAÇÃO
RECICLAR
NATUREZA
RECURSOS
EDUCAÇÃO

Diagonal:

ALIMENTAÇÃO
SAÚDE
OIKOS
RESPEITO
DIREITOS
SOLIDARIEDADE
PARTILHA



SOPA DE LETRAS

UM PASSO EM FRENTE...

...A CAMINHO DOS ODS



Apresentação:

Pretende-se com a presente atividade promover uma reflexão com jovens, a partir dos 14 anos, sobre os seus hábitos de consumo e os das suas famílias no dia-a-dia, relacionando-a com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), nomeadamente, os Objetivos 12, 14 e 15.

Após a conclusão da atividade, o professor promove uma reflexão sobre o consumo sustentável e a sua relação com os ODS.

12

Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis

14

Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

15

Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda de biodiversidade



Procedimento: Existem duas formas de realizar esta atividade. Caberá ao professor/dinamizador escolher a que melhor se adequa à situação/grupo.

A - Atividade ao ar livre:

- 1 Desenhe no chão duas linhas paralelas com cerca de 10 metros de distância entre si, identificando a linha de partida e a linha de chegada;
- 2 Posicione todos os participantes, lado a lado, por trás da primeira linha (linha de partida);
- 3 Informe os participantes que irá ler algumas afirmações, devendo estes avançar um ou mais passos em função das indicações do professor;
- 4 O professor/animador lê em voz alta cada uma das afirmações fornecidas no Anexo 1;
- 5 Depois de cada afirmação, o professor dá uns segundos para que os participantes, que verifiquem no dia-a-dia o comportamento referido na afirmação, avancem um passo. Aqueles que não reconhecem o comportamento nas suas práticas diárias, não se deslocam;
- 6 As afirmações destacadas a negrito, quando verificadas, dão direito a avançar dois passos;
- 7 A atividade termina quando o professor enuncia todas as afirmações constantes do anexo;
- 8 No final o professor/animador solicita aos participantes que observem o percurso que já fizeram e quão distantes estão (ou não) da linha de chegada;
- 9 A partir dessa observação o professor inicia a reflexão sobre o consumo sustentável e a sua relação com os ODS.

B - Atividade em sala:

- 1 O professor/animador distribui a cada participante uma cópia do Anexo 1;
- 2 Cada aluno coloca uma cruz na coluna do “Sim” ou do “Não” consoante o respetivo comportamento se verifica ou não, no seu dia-a-dia;
- 3 Depois de todos preencherem a folha, o professor indica as pontuações a atribuir a cada ponto (afirmação), tendo em conta o Anexo 2;
- 4 O professor/animador pede aos alunos que encontrem a sua pontuação final (através de um somatório simples);
- 5 A partir dos resultados obtidos o professor inicia a reflexão sobre o consumo sustentável e a sua relação com os ODS.

Anexo 1**Frases para reflexão**

		SIM	NÃO
1	Para chegar à escola utilizo um modo de transporte mais amigo do ambiente (bicicleta, transporte público, a pé, ...).		
2	Nunca deixo os aparelhos elétricos em stand-by (computador, televisão,...).		
3	Poupo sempre o máximo de água possível (no banho, a lavar os dentes, lavar a loiça, ...).		
4	Certifico-me sempre que a roupa que compro não foi produzida por marcas que violam os Direitos Humanos (usam trabalho infantil, trabalho escravo, ...).		
5	Faço a recolha seletiva do lixo.		
6	Evito comprar coisas que realmente não preciso ou que apenas vou utilizar uma vez.		
7	Comparo sempre preços e quantidades quando faço compras.		
8	Procuro reutilizar os produtos.		
9	Procuro reparar o que se estragou em vez de comprar novo.		
10	Sei o que significa a política dos 5 R.		
11	Procuro transformar os produtos que já não utilizo noutras produtos (reciclar produtos)		
12	Uso sempre pilhas recarregáveis.		
13	Só imprimo documentos quando é absolutamente necessário.		
14	Uso produtos "amigos do ambiente".		
15	Uso papel reciclado.		
16	Nunca deito lixo no chão.		
17	Nunca desperdiço comida.		
18	Não uso sprays.		
19	Quando vou às compras levo o meu próprio saco.		
20	Desligo sempre as luzes quando não são necessárias.		
21	Sei o que significa "comércio justo".		
22	Prefiro produtos do "comércio justo".		
23	Compro produtos biológicos.		
24	Evito utilizar materiais sintéticos.		
25	Utilizo cartuchos de impressora recarregáveis.		
26	Prefiro comprar produtos nacionais.		
27	Evito comprar produtos com embalagens desnecessárias.		
28	Questiono as lojas/empresas sobre a origem e o modo de produção do que vendem.		
29	Modero o aquecimento da minha casa.		
30	Entrego medicamentos fora do prazo nas farmácias.		
31	Em casa tenho eletrodomésticos com a classificação energética A.		
32	A iluminação em casa é feita predominantemente com lâmpadas do tipo LED.		

Anexo 2

- 1 Atribua 1 (um) ponto por cada "sim" e zero pontos por cada "não";
- 2 Nas frases destacadas a negrito, cada "não" desconta 1 (um) ponto;
- 3 Efetue o somatório simples dos pontos obtidos;
- 4 Compare o resultado obtido com as descrições que se seguem e inicie a reflexão sobre o consumo sustentável e a sua relação com os ODS.

Resultados**Até 10 pontos:**

Está muito longe de ser um consumidor responsável. Deve modificar alguns dos seus comportamentos, pois poderá estar a pôr em causa o ambiente e a tornar mais difícil atingirmos os ODS.

De 11 a 21 pontos:

Apresenta já alguns comportamentos de consumidor responsável, no entanto, deve melhorá-los para ser um consumidor mais responsável e colaborar para o cumprimento dos ODS.

De 22 a 32 pontos:

Parabéns! É um consumidor responsável. Deve continuar com este tipo de comportamentos, pois são os mais adequados para a preservação do ambiente e para que se atinjam os ODS.

UM PASSO EM FRENTE... A CAMINHO DOS ODS

DEBATE

RUMO A UM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Apresentação:

Com esta atividade pretende-se que os alunos, a partir do conjunto de palavras apresentado, realizem dramatizações sobre a relação consumo/ambiente.

Com esta metodologia participativa espera-se que os alunos fiquem (in)formados e sensibilizados para as consequências do consumo no ambiente.

Procedimento:

1 Divide-se a turma em grupos de 5 ou 6 elementos, de acordo com o número de alunos da mesma;

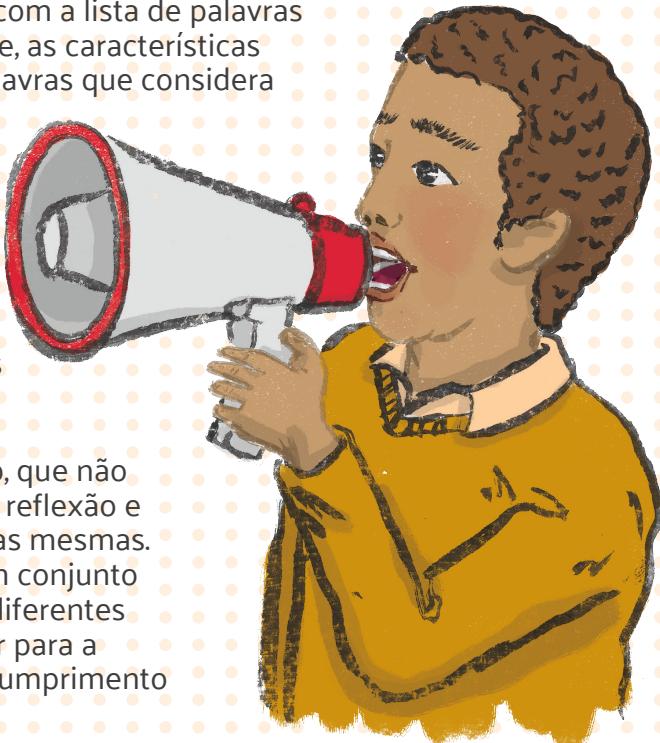
O professor distribui a cada grupo uma fotocópia com a lista de palavras sugerida ou, tendo em conta o ano de escolaridade, as características da turma e conteúdos lecionados, seleciona as palavras que considera adequadas, podendo acrescentar outras que considere relevantes.

3 O professor propõe aos alunos a construção do guião de uma dramatização que deverá incluir entre 10 e 15 palavras da lista fornecida.

4 Com a ajuda do professor, os alunos constroem os personagens de acordo com o guião elaborado.

Cada grupo apresenta à turma a sua dramatização, que não deverá exceder 10 minutos, à qual se seguirá uma reflexão e debate orientado sobre as mensagens contidas nas mesmas.

5 Essa reflexão deve conduzir à apresentação de um conjunto de atividades e comportamentos dos alunos, em diferentes contextos da sua vida com o objetivo de contribuir para a promoção de um consumo responsável e para o cumprimento dos ODS.



Os alunos, com o apoio do professor organizam uma sessão, alargada à comunidade escolar, onde são apresentadas as dramatizações, como forma de sensibilizar para as questões relacionadas com o consumo e o seu impacto no ambiente.

6 No final da sessão são apresentadas as propostas de ação individual promotoras de um consumo responsável e amigo do ambiente, definidas anteriormente, convidando todos os presentes a cumprilas.

Lê com muita atenção as seguintes palavras/expressões:



Ambiente	Lixo	Poluição	Água Potável
Rio	Consumo	Embalagens	Alimentos processados
Subnutrição	Mar	Natureza	Verde
Consumismo	Obesidade	Incêndios	Sobrenutrição
Sombra	Praia	Fumo	Consumo responsável
Fome	Fábricas	Esgotos	Reciclagem
ONGA	Chocolate	Televisão	Conservantes
Telemóvel	Pegada Ecológica	Degelo	Corantes alimentares
Desflorestação	Fibras	Algodão	Desertificação
Papel	Chuvas-ácidas	Automóvel	Eucaliptos
ETN	Trabalho Infantil	Ar condicionado	Papel reciclado
Moda	Aquecimento global	Adubos químicos	Energias renováveis
Pesticidas	Buraco do Ozono	Inundações	Transportes públicos



**RUMO A UM
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**